

Juros vão continuar altos

O ministro da Fazenda, Mailsom Ferreira da Nóbrega, vai reiterate hoje, no jantar com as principais lideranças do sistema financeiro, a necessidade de manutenção dos juros elevados para que a demanda continue em queda. No documento-base dos encontros com os empresários, iniciados na última segunda-feira, Mailsom rassalva que “o comportamento da demanda, quando comparado com a recuperação da produção industrial, indica boas perspectivas no que concerne ao controle do processo inflacionário para os próximos meses”.

Convidados

Para o jantar na residência oficial do ministro da Fazenda, estão previstas as presenças dos presidentes da Federação Brasileira das Associações de Bancos, Leo Cochrane Junior; do Bradesco, Lázaro Brandão; do Banco Itaú, José Carlos Moraes de Abreu; da Associação das Financeiras do Rio de Janeiro, Oswaldo Maciel, e da As-

sociação das Distribuidoras de Valores, Ney Castro Alves.

Segundo Mailsom, apesar dos juros reais recordes do extinto Plano Verão, a economia não corre o risco de recessão. Lembrou que, desde fevereiro último, o nível de produção industrial vem aumentando gradativamente, com o retorno em maio ao patamar de janeiro de 1986, mês anterior à vigência do Plano Cruzado. Com a recomposição de estoques, após o congelamento de preços, a produção industrial manteve o processo de recuperação em junho.

Confiança

Com a elevação dos juros, o ministro da Fazenda informou que, nos últimos três meses, o consumo diminuiu, o que demonstra a confiança da população no mercado financeiro e afasta um dos principais focos de hiperinflação. O Governo precisa também do apoio dos banqueiros para afastar o temor de calote interno e reduzir o risco de bloqueio da rolagem da dívida pública.